


RETÓRICA
PERSPECTIVA
HISTÓRICA E
ATUALIDADE





Alessandro Jocelito Beccari
Cláudia Valéria Penavel Binato
Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira
(organizadores)

RETÓRICA
PERSPECTIVA
HISTÓRICA E
ATUALIDADE

MERCADO[®]
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Retórica : perspectiva histórica e atualidade / Alessandro Jocelito Beccari, Cláudia Valéria Penavel Binato, Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira, (organizadores). –
Campinas, SP : Mercado de Letras, 2018.

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-85-7591-514-1

1. Retórica 2. Retórica – História 3. Retórica antiga I.
Beccari, Alessandro Jocelito. II. Binato, Cláudia Valéria
Penavel. III. Ferreira, Eliane Aparecida Galvão Ribeiro.

18-13775

CDD-808

Índices para catálogo sistemático:

1. Retórica 808

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

Revisão textual de Alessandro Jocelito Beccari e
Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira
FCL UNESP – Assis, SP

Apoio: Associação Núcleo Editorial Proleitura – ANEP

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

V.R. GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

MARÇO/2018

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

SUMÁRIO

| | |
|------------------------------|---|
| PREFÁCIO. | 7 |
| <i>Carlos Alberto Faraco</i> | |

PRIMEIRA PARTE

Retórica Antiga: Oratória, Gramática e Sofística

| | |
|--|----|
| QUINTILIANO: <i>ARS ORATORIA</i> E EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA | 15 |
| <i>Carlos Alberto Faraco</i> | |

| | |
|--|----|
| GRAMÁTICOS E RETORES NO INÍCIO DO IMPÉRIO: OS PROFISSIONAIS DA PALAVRA NO <i>DE UIRIS ILLUSTRIBUS</i> DE SUETÔNIO | 41 |
| <i>Alessandro Jocelito Beccari</i> | |

| | |
|---|----|
| RETÓRICA, SOFÍSTICA E LINGUAGEM | 65 |
| <i>Joseane Prezotto</i> | |

| | |
|---|----|
| O PODER PERSUASIVO DO MITO NO EPÍLOGO DO <i>ORESTES</i> , DE EURÍPEDES | 93 |
| <i>Alessandro Jocelito Beccari e</i> <i>Cláudia Valéria Penavel Binato</i> | |

SEGUNDA PARTE

Retórica Clássica e Lusofonia

DUAS RETÓRICAS LUSOAMERICANAS 111

Carlos Eduardo Mendes de Moraes

NA FESTA DE SÃO LOURENÇO: A RETÓRICA

JESUÍTICA DO PADRE ANCHIETA 131

Ricardo Magalhães Bulhões e

João Adalberto Campato Junior

RETÓRICA E IDENTIDADE NACIONAL:

O CASO GALEGO 157

Otto Leopoldo Winck

TERCEIRA PARTE

Retórica da Literatura e Formação do Leitor

A PALAVRA EM DESVIO EM *POR PARTE DE PAI,*

DE BARTOLOMEU CAMPOS DE QUEIRÓS 189

Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira e

Thiago Alves Valente

A ESCRITA DE UM OURIVES DA PALAVRA:

A LEITURA DE *CADERNO DE UM AUSENTE,*

DE JOÃO ANZANELLO CARRASCOZA 211

Diana Navas e Maurício Silva

RETÓRICA GREGA E PARÁBOLA 233

Marco Antonio Domingues Sant'Anna

SOBRE OS AUTORES 245

PREFÁCIO

A retórica é, sem dúvida, um dos principais legados da cultura greco-latina. E não poderia ser diferente: era uma civilização que amava o exercício da palavra seja nos debates políticos da ágora ou do Senado republicano, seja nas disputas jurídicas nos tribunais, seja no elogio de seus heróis ou na criação poética.

Dessa diversidade de práticas emergiram diferentes concepções que se entrelaçaram na construção do pensamento retórico: uma teoria da argumentação, uma teoria do fazer poético, uma teoria do embelezamento do dizer – uma *ars bene dicendi* a serviço do fazer argumentativo (alcançar a adesão dos interlocutores também pela expressão bela que agrada e emociona) e do fazer poético (encantar os leitores também com as figuras de linguagem).

A retórica teve seus momentos altos, mas também teve seus períodos de relativa marginalização e quase esquecimento. Chegou-se a depreciá-la como sendo um mero receituário da ornamentação (pela ornamentação) do discurso.

No entanto, conheceu sempre seus momentos de retorno. Afinal, o pensamento retórico é da própria condição humana; é indispensável para lidar com o possível, o verossímil, o plausível, o defensável no trato das questões humanas. Tem seu lugar lá onde a dúvida abala a certeza e tudo o que se apresenta como necessário, evidente, verdadeiro, absoluto.

Este livro – *Retórica: perspectiva histórica e atualidade* – reúne várias incursões pelo pensamento retórico. É iniciativa de um grupo de professores do Departamento de Linguística da Unesp – campus de Assis. Tem sua origem num minicurso ministrado, durante o XXVII Congresso de Iniciação Científica da Unesp (segundo semestre de 2015), pelos professores Alessandro Beccari, Cláudia Valéria Penavel Binato e Marco Antonio Domingues Sant’Anna, e em uma mesa-redonda, intitulada “Retórica na Literatura Antiga e Contemporânea: de Heródoto à Estilística e aos caminhos de *Ara Solis*”, composta por Alessandro Beccari, Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira e Otto Leopoldo Winck, a qual integrou as atividades do IV Congresso da Sociedade Brasileira de Retórica: Retórica e Alteridade, organizado pela Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba. A esses grupos iniciais, agregaram-se outros professores do mesmo Departamento e pesquisadores convidados de outras instituições. Cada autor tem sua área de especialização e atuação; o que os une a todos é o interesse pelos estudos retóricos em suas diversas dimensões.

As dez contribuições foram reunidas em três partes diferentes: uma com trabalhos sobre a retórica antiga, outra sobre a retórica clássica e a esfera lusofônica, e a terceira sobre a retórica da literatura e a formação do leitor. Os estudos se distribuem por um amplo espectro temporal que vai dos sofistas à contemporaneidade; e por uma variada temática que vai de questões antigas à literatura atual.

O primeiro capítulo – “Quintiliano: *Ars Oratoria* e educação linguística” –, de minha autoria, revisita a vida, a obra e a recepção de Marco Fábio Quintiliano e discute aspectos do seu pensamento especificamente sobre a educação linguística conforme se lê no seu tratado *Institutio oratoria*.

No segundo capítulo – “Gramáticos e retores no início do império: os profissionais da palavra no *De uiris illustribus*, de Suetônio” –, da autoria de Alessandro Beccari, encontra-se a análise de excertos das biografias de mestres de gramática e retórica latina

escritas por Suetônio. O objetivo é obter uma imagem mais nítida das funções exercidas por esses profissionais em seu contexto histórico, social e intelectual, bem como delinear a relação entre gramática e retórica nas reflexões e na educação romana.

O terceiro – “Retórica, sofística e linguagem” –, de Joseane Prezotto, faz uma ampla apresentação da atuação dos sofistas, figuras centrais das práticas retóricas na Grécia da segunda metade do século V a. C. ao início do século IV a. C. Relê-se a crítica de Platão e, com base em releituras modernas, reavalia-se o significado do pensamento sofista: não parece justo desprezá-lo, mas compreendê-lo como uma consciente tomada de posição filosófica que revela padrões fundamentais do comportamento humano.

A Primeira Parte – “Retórica Antiga: Oratória, Gramática e Sofística” – se encerra com o texto de Alessandro Jocelito Beccari e Cláudia Valéria Penavel Binato – “O poder persuasivo do mito no epílogo do *Orestes*, de Eurípedes”. Seu foco é o exame da persuasão que se funda no discurso do mito conforme aparece na tragédia *Orestes*, mas também em diálogos platônicos. Os autores defendem especificamente que o aparecimento de Apolo no final da peça de Eurípedes não pode ser entendido apenas como um recurso da técnica do *deus ex machina*, mas deve ser visto como uma conclusão ideal para a aporia em que se encontram as personagens de seu drama.

A Segunda Parte – “Retórica Clássica e Lusofonia” – inicia-se com o texto “Duas retóricas lusoamericanas”, escrito por Carlos Eduardo Mendes de Moraes. Nele o autor, tomando como referência *O Parnaso obsequioso*, de Cláudio Manoel da Costa, contrasta a retórica seiscentista (uma retórica à moda antiga) e a retórica setecentista, resultante dos impactos das mudanças do período pombalino sobre a escritura lusoamericana. Nota-se, nesse processo, um deslocamento da *dispositio* para a *inventio*, de uma retórica mais formalista para uma retórica de ideias. Demonstra-se, porém, que, apesar do confronto entre as duas retóricas, havia

também confluência – na escrita setecentista os antagonônicos acabavam por se aproximar.

O segundo texto desta Parte – “*Na Festa de São Lourenço: a retórica jesuítica do Padre Anchieta*” –, de Ricardo Magalhães Bulhões e João Adalberto Campato Júnior, examina, com base na peça *Na Festa de São Lourenço* ou *Auto de São Lourenço*, as relações entre a retórica e o teatro de Anchieta. Os autores mostram como a concepção retórica estava a serviço da ideologia do projeto educacional dos jesuítas, que ambicionavam conquistar os índios para a fé católica e para uma mudança comportamental. Mostram também como a retórica serviu de força legitimadora de choques culturais entre o colonizador e o colonizado.

A Segunda Parte se completa com o artigo “Retórica e identidade nacional: o caso galego”, de Otto Leopoldo Winck. Depois de discutir a relação entre retórica e literatura ao longo dos séculos, o autor, tomando como referência o romance *Arredor de sí*, de Ramón Otero Pedrayo, volta-se para a análise das estruturas retóricas de que a literatura moderna tem se servido na defesa de uma causa, especificamente o processo de construção da identidade nacional galega. O romance em questão mostra como o ato de escrever ficção realista é também um exercício persuasivo que busca conquistar seus leitores para a ideia de que a Galiza, por ser uma nação, com história, tradições e língua próprias, tem pleno direito à autonomia política.

A Terceira Parte – “Retórica da Literatura e Formação do Leitor” – reúne três capítulos. O primeiro – “A palavra em desvio em *Por parte de pai*, de Bartolomeu Campos de Queirós” –, da autoria de Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira e Thiago Alves Valente, apresenta uma reflexão sobre a importância da estilística no manejo das potencialidades da língua, tendo como objetivo delinear um caminho para que o jovem leitor desautomatize sua visão sobre o uso da língua e reflita sobre a produtividade desta no texto. Para alcançar esse objetivo, faz-se uma detalhada análise

do nível da expressão da novela autobiográfica de Bartolomeu Campos de Queirós.

Vem, na seqüência, o texto de Diana Navas e Maurício Silva – “A escrita de um ourives da palavra: a leitura de *Caderno de um ausente*, de João Anzanello Carrascoza. Os autores assumem a retórica como uma modalidade de crítica literária que leva em conta o texto, o ato de emissão e seu efeito sobre o leitor. Empreendem, então, uma análise estilística do livro de Carrascoza, almejando verificar como se dá a construção do discurso poético desse romance e de que maneira o emprego da linguagem em sua função poética contribui para a formação do leitor.

O texto que encerra a Terceira Parte – “Retórica grega e parábola” –, de Marco Antonio Domingues Sant’Anna, explora as reflexões aristotélicas sobre o exemplo nas práticas retóricas e busca estendê-las no que diz respeito à parábola, mostrando que a perspectiva de Aristóteles pressupõe o desenvolvimento de um raciocínio mediante ilustração que pode assumir um caráter irônico a fim de estabelecer uma argumentação que, por sua vez, visa à persuasão a favor de um determinado ponto de vista sobre temas muito variados.

Como os leitores podem ver, o conjunto de estudos reunidos neste livro, pela sua abrangência temporal e temática, traz uma contribuição para os estudos da retórica no Brasil, que atualmente voltam a interessar pesquisadores de diferentes áreas como a literatura, o direito e os estudos clássicos. Espera-se que esse conjunto estimule novos estudos nessa área tão antiga quanto produtiva.

Carlos Alberto Faraco